

Caros leitores, >

a presente edição é mais uma investida que fazemos no campo das pesquisas sobre a voz e a fala na e para a cena. Começamos com o artigo de Sulian Vieira e César Lignelli, intitulado “Narrativas, atitudes e parâmetros do som: a voz e a palavra em uma aproximação pragmática”, o qual reflete sobre os atos de narrar como um potente suporte para práticas pedagógicas que trabalham a formação do artista da cena. Também o artigo seguinte, “ ‘A bicha da pele mais fina’: confluências entre gênero e formação vocal do ator”, de Maria Cláudia S. Lopes, se pauta pelas experiências advindas da prática pedagógica para pensar a relação entre voz, memória e questões de gênero na formação vocal do artista da cena. Ainda na seara das práticas pedagógicas, Gina María Monge Aguilar e Aline Castaman com o artigo “[trans]formação do sujeito-ator, um caminho possível com e pela voz” desenvolvem um interessante diálogo sobre possibilidades de organização, numa relação dinâmica, a energia materializada do corpo, junto com a energia materializada da voz.

Em “Vozes em Estado de Sítio”, José Batista Dal Farra Martins (o Zebba) nos ilumina o dilema das dicotomias entre corpo e voz num campo minado pelo projeto de capitalismo selvagem que o neoliberalismo vem impondo à humanidade e que tanto afeta a capacidade que os artistas têm de vocalizar contra a saturação semântica dos sentidos. Ainda no campo das práticas formativas, Eladio Pérez-González e Eugênio Tadeu Pereira, no artigo “técnica e expressão vocal: uma conversa

com Eládio Pérez-González” desenvolvem preciosas reflexões sobre técnica e expressividade vocal na formação do artista da cena. Apresentamos também “A Mensageira da Alma”, um texto curto e inédito de Meredith Monk no qual a artista reflete poeticamente sobre essa mensageira que a acompanha desde sempre. O artigo de Carlos Silva aborda a musicalidade na cena teatral. Por fim, a contribuição das professoras doutoras Maria Cangiano e Tania Apelbaum consiste em uma análise de como exercícios de treinamento de cantores líricos podem ser valiosos para cantores populares, o que indica uma performatividade cênica bem vinda para atores interessados no canto.

Mais uma vez agradecemos a todos os autores que nos confiaram seus trabalhos e a todos os amigos pareceristas, sem os quais seria impossível manter o cuidado com o rigor e a qualidade. Por fim, agradecemos aos leitores que nos acompanham e incentivam.